



SONDAGEM DE NÍVEL DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

É importante ressaltar que, embora nem sempre este procedimento seja feito com finalidade interventiva, é sempre uma intervenção e produz efeitos. Assim, é preciso cuidado para evitar prejuízos aos envolvidos e para que esta seja uma experiência benéfica a todos. A proposta deve ser bem compreendida pelo examinando e também, conforme haja necessidade, por outras pessoas envolvidas na situação da sondagem, como responsável(eis) e/ou professoras. É preciso estar atento se haverá necessidade de procedimentos posteriores à sondagem, como retornos e orientações. Esta sondagem deve ser feita com um examinando ainda em processo de aquisição da escrita (e não plenamente alfabetizado). Geralmente é feita com crianças, mas pode ser com adolescentes ou adultos, desde que não estejam plenamente alfabetizados.

Como fazer a sondagem:

- A fim de deixar o examinando o mais seguro e confiante possível, iniciar por palavras de escrita conhecida por ele, como por exemplo seu nome. Palavras tetrassílabas costumam ser confortáveis para quem está entrando no período linguístico;
- Garantir que ele esteja PENSANDO para escrever;
- Sempre pedir que aponte onde algo está escrito no que escreveu. Geralmente pedimos para “ler com o dedo”, isto é, indicando com o dedo onde escreveu e o que é cada letra que fez. Registrar;
- SE (e apenas SE) houver indícios de que o examinando está no período iconográfico, você pode, por exemplo, escrever para ele, sempre com letras de forma maiúsculas (é mais confortável), BOI e FORMIGA ou PANELA e PANELINHA e pedir para ela dizer onde está escrito “boi” e onde está “formiga”, ou “panela” e

“panelinha”. Se ele estiver no período linguístico e esse problema for apresentado a ele, pode se sentir subestimado, por isso não é indicado em todos os casos;

- Se a suposição inicial for que esteja na hipótese silábica ou silábico-alfabética, o mais comum entre os examinandos, iniciar por palavra tetrassílaba, sem sílabas de mesma vogal ou consoante contíguas. Ex.: cabeluda, diretora, panelinha... e aos poucos ir diminuindo o número de sílabas;

- Pedir a escrita de uma pequena frase ao final, pois essa tarefa apresenta novos problemas.

Para apresentar esta atividade:

- Fazer uma pequena apresentação do examinando: sexo, idade, ano escolar, tipo de escola (pública ou privada);

- Ter em mãos as escritas dele feitas com você;

- Procure registrar (DEPOIS que acabar o procedimento, para não atrapalhar) e trazer para a apresentação, o diálogo que vocês tiveram durante estas produções: o que você explicou a ele que iam fazer e que palavras pediu que escrevesse e lesse? O que o examinando disse que estava escrevendo e como explicou o modo como escreveu?

- Analise o que o examinando escreveu, especificando:

- Em que momento evolutivo da construção da escrita este examinando se encontra? Iconográfico (pré-silábico) ou linguístico? Se linguístico: silábico, silábico-alfabético ou alfabético?

- Quais hipóteses têm sobre o número mínimo de caracteres (controle quantitativo) e sua variação (controle qualitativo)? E sobre o som das letras, conhece seu valor sonoro convencional ou não?

- Outras questões, hipóteses e dúvidas surgidas que você queira relatar.